

IV Seminário da Rede Gaúcha de Estudos e Pesquisas sobre Educação Profissional e Tecnológica IV Seminário ProfEPT IFRS

As (contra)reformas nas políticas educacionais no Brasil e seus
impactos na Educação Profissional e Tecnológica
28 a 30 de Agosto de 2023

O PROEJA (EJA/EPT), OS SUJEITOS E AS POSSIBILIDADES: um estudo de caso

Cleonice Iracema Graciano dos Santos
Instituto Federal Farroupilha¹

Eixo Temático: Educação de Jovens e Adultos, Diversidade e Inclusão na EPT

Palavras-chave: PROEJA/EJA/EPT. Egressos. Sujeitos. Motivações. Políticas.

INTRODUÇÃO

A trajetória da Educação de Jovens e Adultos é caracterizada pela transitoriedade de programas governamentais historicamente voltados para a formação técnica e desvinculados da formação humana. No entanto, em 2006, a criação do PROEJA - Programa Nacional de Integração da Educação Profissional com a Educação Básica na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos foi considerada um marco, pois integrou a educação profissional e a educação básica em um mesmo processo formativo para a Educação de Jovens e Adultos. Foi um período promissor com a criação dos Institutos Federais de Educação, que passaram a oferecer essa modalidade educacional.

O PROEJA¹ (EJA/EPT) possibilitou aos adultos retornarem à escola para uma formação integrada e integral com a perspectiva de continuar os estudos para além da educação básica, incluindo o acesso ao ensino superior. O presente trabalho se baseia em dados obtidos em uma pesquisa desenvolvida no mestrado em Educação e Formação de Adultos, que investigou os egressos do PROEJA (EJA/EPT), matriculados no ensino superior em um dos campi do Instituto Federal Farroupilha. O objetivo desse recorte é identificar o perfil, as motivações e os impactos do curso na trajetória de vida dos entrevistados.

O estudo se justifica por ser relevante compreender o PROEJA (EJA/EPT) e suas possibilidades por meio das perspectivas

¹ Para adequar-se à nomenclatura adotada atualmente, o termo PROEJA é referido como PROEJA (EJA/EPT).

vivências dos egressos que deram continuidade à vida acadêmica. Ao analisar essas experiências é possível destacar a importância dessa política para jovens e adultos trabalhadores que encontram no PROEJA (EJA/EPT) uma possibilidade de continuidade da trajetória escolar e transformação de vida.

REFERENCIAIS TEÓRICOS

No início do século XXI, muitas discussões e reflexões culminaram com a publicação do Decreto 5.840/2006, que criou o PROEJA, o Programa Nacional de Integração da Educação Profissional com a Educação Básica, na Modalidade de Jovens e Adultos. O programa representa a formação profissional integrada à EJA, com a possibilidade de reinserção dos jovens e adultos no contexto da escolarização. Nessa perspectiva, abre oportunidades de acesso a “outras referências culturais, sociais, históricas, laborais, ou seja, terão a possibilidade de ler o mundo, no sentido freireano, estando no mundo e o compreendendo de forma diferente da anterior ao processo formativo. Traz em sua concepção pedagógica o foco na formação humana, entendendo o adulto como sujeito com o direito de aprender por toda a vida (BRASIL, 2007, p.36).

Mas quem são os sujeitos que buscam o PROEJA/ (EJA/EPT)? Pode-se resumir que são jovens, adultos e idosos que não tiveram acesso ou não permaneceram na escolar na idade obrigatória. Para Oliveira (1999, p. 60), três aspectos definem os sujeitos da EJA “a condição de não-crianças, a condição de excluídos da escola e a condição de membros de determinados grupos culturais”. São homens e mulheres, jovens, adultos e idosos que compartilham entre si o fato de serem uma população desfavorecida dos bens econômicos, sociais e culturais, vindo e constituindo famílias com baixa escolarização e trabalhos precarizados.

Nesse contexto de vulnerabilidades, também são excluídos do meio escolar pois, desde cedo fizeram-se trabalhadores. Ser trabalhador é uma condição inerente dos sujeitos da EJA, são trabalhadores que estudam. Na comparação de Arroyo (2017), são como passageiros da noite, levam suas vidas transitando do trabalho para a escola.

Apesar de toda a relevância de uma política como o PROEJA (EJA/EPT) que alia a elevação da escolaridade e formação profissional da classe trabalhadora, depois de um período de avanço mostra enfraquecimento. Andrighetto, Maraschin, Ferreira (2021) caracterizam a política EJA/EPT como uma sequência de fases, da ascensão, à estagnação e silenciamento, este, refletido na ausência de referência sobre a modalidade na Base Nacional Curricular Comum. E nesse vai e vem, avanço e retrocesso, o futuro é incerto.

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

A investigação foi cadastrada como projeto de pesquisa no IFFar, submetida e aprovada no Comitê de Ética. Trata-se de uma pesquisa qualitativa, configurando-se num estudo de caso que buscou compreender os sujeitos pesquisados. Participaram da pesquisa oito egressos do PROEJA (EJA/EPT), matriculados em diferentes cursos da instituição. Para a coleta de dados utilizou-se do questionário, de caráter exploratório para traçar o perfil dos egressos e, posteriormente, da entrevista narrativa.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A pesquisa envolveu oito egressos do PROEJA (EJA/EPT), matriculados em cursos superiores na instituição, seis mulheres e dois homens. O perfil mostra que todos são da cor branca, a faixa etária do grupo varia entre 25 e 55 anos, a maioria tem filhos, todos estão trabalhando em ocupações variadas como funcionários públicos (motorista, agente de serviços gerais), donas de casa, vendedora e monitora de escola. Oriundos de famílias pobres do meio rural que migraram para a cidade em busca de uma vida melhor, vivendo na periferia em casa alugada ou moradias simples. Agora adultos, já tem famílias constituídas, mas em condições socioeconômicas bem melhores do que seus pais. Arroyo (2006, p.22) adverte que o aluno da EJA “não é qualquer jovem e qualquer adulto. São jovens e adultos com rostos, com histórias, com cor, com trajetórias sócio étnico-raciais, do campo, da periferia, conforme visualizou-se na pesquisa.

Quanto à motivação para a busca do PROEJA (EJA/EPT), as duas principais apontadas foram o interesse para continuar os estudos em nível superior e a profissionalização com possibilidade de melhor remuneração. Evidencia-se a consonância do desejo dos estudantes com o objetivo do curso integrado, que trabalha com conhecimentos básicos, técnicos, possibilitando a construção de itinerários acadêmicos para além da formação profissional técnica.

Quanto à importância do PROEJA (EJA/EPT) em sua vida, sete respondentes apontaram influência positiva na vida pessoal, acadêmica e profissional. Na vida pessoal, destacam o aumento da autoestima e autonomia e, acredita-se que tenha sido o mais percebido porque ele reflete nos demais.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao investigar os egressos do PROEJA (EJA/EPT), matriculados em cursos superiores, foi possível identificar que o perfil deles está em consonância com a descrição encontrada na literatura: homens e mulheres, pais e mães, de 25 a 55 anos, filhos de famílias pobres, com baixo nível de escolaridade e trabalhadores em diferentes ocupações simples como motorista, vendedora, dona de casa, monitora de escola e serviços gerais.

Como motivos para buscar do curso PROEJA (EJA/EPT) relatam o desejo fazer um curso superior e a busca da

profissionalização para obter um trabalho com melhor remuneração. Evidencia-se a consonância do desejo dos estudantes com a concepção do currículo integrado que trabalha com conhecimentos técnicos e básicos, que possibilita a construção de itinerários acadêmicos, como cursar o ensino superior, além da formação profissional técnica. Quanto à importância do PROEJA (EJA/EPT) em sua vida, todos apontaram a influência positiva na vida pessoal, acadêmica e profissional. Na vida pessoal, destacam o aumento da autoestima e autonomia e, acredita-se que tenha sido o mais percebido porque ele reflete nos demais.

A implementação do PROEJA (EJA/EPT), embora mostre fragilidades e enfraquecimento, foi muito relevante e positivo, sendo necessário o seu fortalecimento e ampliação das políticas para EJA/EPT.

REFERÊNCIAS

ANDRIGHETTO, M. J.; MARASCHIN, M. S.; FERREIRA, L. S. Políticas de EJA EPT no Brasil: ascensão, estagnação e silenciamento. **Revista Ibero-Americana de Estudos em Educação**, Araraquara, v. 16, n. 3, p. 2179-2198, jul./set. 2021. e-ISSN: 1982-5587. DOI: <https://doi.org/10.21723/riaee.v16i3.13544>

ARROYO, M. G. Formar educadoras e educadores de jovens e adultos. In: SOARES, Leôncio. (Org.). **Formação de educadores de jovens e adultos**. 1ed. Belo Horizonte:Autêntica, p. 17-32, 2006.

_____. **Passageiros da noite: do trabalho para a EJA. Itinerários pelo direito a uma vida justa**. Petrópolis: Vozes, 2017. 294p.

BRASIL. Decreto nº 5.840, de 13 jul. 2006. **Institui, no âmbito federal, o Programa Nacional de Integração Profissional com a Educação Básica na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos – PROEJA, e dá outras providências**. Brasília, DF, 2006.

_____. Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica, Ministério da Educação. **Documento Base do PROEJA: Educação Profissional Técnica de Nível Médio / Ensino Médio**. Brasília, DF: SETEC/MEC, ago. 2007b.

OLIVEIRA, Marta Kohl. Organização conceitual e escolarização. In: OLIVEIRA, Marcos Barbosa de; OLIVEIRA, Marta Kohl (Orgs.). **Investigações cognitivas: conceitos, linguagem e cultura**. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 1999. p. 81- 99.